

## **A Literatura Brasileira na sala de aula e a formação de leitores através de uma atividade com o conto A Cartomante, de Machado De Assis<sup>1</sup>**

Elisangela Corrêa<sup>2</sup>

Aline Miriane Guerios<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa a aplicação de uma atividade de formação de leitores através da literatura brasileira, tendo como foco de incentivo à leitura a análise e reescrita do conto **A cartomante**, de Machado de Assis, sendo esse conto escolhido para aplicar a pesquisa em sala de aula, pela sua forma de escrita, de interpretação e de reflexão. O qual o público alvo são estudantes do 3º ano do Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Salustiano Antônio Cabreira, em Faxinal dos Guedes - SC. Junto ao proposto, apresenta-se a aplicação de um questionário desenvolvido e aplicado pela autora. Este artigo baseia-se nas ideias de leitura e literatura, de autores como Walter Benjamin, Antônio Candido, Terry Eagleton, Jean Foucambert, Paulo Freire, Regina Zilberman, José Carlos Libâneo, entre outros. Procurou-se através da proposta, desenvolver não somente o incentivo à leitura, mas também a investigação sobre o que e como os estudantes desta turma gostam de ler e se a proposta os tornou mais interessados e mais críticos em relação ao momento histórico do autor, as mazelas sociais e as atuais conjunturas político-sociais.

**Palavras-chave:** Formação de Leitor. Literatura. A cartomante. Machado de Assis.

---

[1] Este artigo é resultado do trabalho final apresentado como conclusão do curso de Especialização em Concepções Multidisciplinares de Leitura, pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Xanxerê.

[2] Autora. Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Comunitária de Santa Catarina (Unoesc) e pós-graduanda em Concepções Multidisciplinares em Leitura-IFSC. E-mail:

[3] Orientadora. Professora no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Mestra em Literatura, pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: [aline.guerios@ifsc.edu.br](mailto:aline.guerios@ifsc.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

*Se é praticando que se aprende a nadar,  
Se é praticando que se aprende a trabalhar,  
É praticando também que  
se aprende a ler e a escrever.  
Vamos praticar para entender  
E aprender para praticar melhor.  
(Paulo Freire, 2008, p.47)*

O presente artigo baseia-se na ideia de incentivar e praticar a leitura da literatura brasileira, criando o gosto e a reflexão diante da obra lida, nesse caso, o conto **A cartomante** (1896), de Machado de Assis (1839-1908), e dessa forma, facilitar o processo de formação de leitores. A atividade foi desenvolvida em Faxinal dos Guedes-SC, onde a autora é a professora da presente pesquisa. O principal objetivo deste artigo é analisar o projeto proposto por ela em sala de aula, para que o educando tenha maior contato com livros de literatura brasileira.

Através da proposta, acreditamos que o estudante pode refletir sobre o momento histórico da obra e sobre a sociedade atual, desenvolvendo o raciocínio e a interpretação do texto e do mundo.

Para tanto, o presente artigo é um relato do que foi proposto em sala de aula, para o desenvolvimento de um estudo com o seguinte problema de pesquisa: “Qual o potencial de uma ação pedagógica proposta em sala de aula para desenvolver o interesse e o gosto pela leitura da literatura brasileira, utilizando o conto **A cartomante**, de Machado de Assis, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, na escola Estadual de Educação Básica – E.E.B - Salustiano Antônio Cabreira, em Faxinal dos Guedes-SC?”

Diante desta pergunta, a presente pesquisa pretende motivar a leitura em sala de aula e também fora dela, dando subsídios à carência de leitura de literatura brasileira, por parte dos estudantes, carência que os afeta em todo seu percurso escolar, desde as séries iniciais, acarretando também em déficit de compreensão, interpretação e produção textual. O conto **A cartomante** foi escolhido por ser um conto brasileiro, com um dos maiores autores da literatura brasileira de fácil interpretação, o qual atinge o caráter humano na sua sensibilidade, ação e honestidade.

Ademais, tendo em vista a importância de Machado de Assis no panorama da literatura nacional, como importante nome do período transitório do romantismo e realismo no Brasil, um dos fundadores da Academia de Letras, é considerado o maior escritor nacional; contista, poeta, romancista e também escritor de dramaturgia, estuda em suas obras a condição humana com profundidade e destreza.

O conto **A cartomante**, foi escolhido pela professora de Língua Portuguesa e autora deste artigo para que os estudantes fossem mais motivados nas leituras e reflexões, e conseqüentemente, nas interpretações textuais e nos seus modos de escrita da forma e conteúdo, trama e fábula, refletindo sobre o momento histórico, a condição das personagens da obra, seus conflitos e desfechos.

Ademais, foi escolhido o gênero quadrinhos juntamente com gênero conto para dar suporte a atividade, pois o mesmo já havia sido trabalhado em outras aulas de língua Portuguesa.

A atividade proposta pela educadora é a leitura expositiva do conto, discussão em grupos e a reescrita da fábula, na forma de quadrinhos, com alteração da sua trama e desfecho - conforme escolha coletiva de cada. Assim, buscou-se instigar a capacidade e a criatividade dos estudantes, bem como o trabalho coletivo.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica, através da leitura de autores como: Walter Benjamin, Antônio Candido, Terry Eagleton, Jean Foucambert, Paulo Freire, Regina Zilberman, José Carlos Libâneo, os quais contribuem com suas teorias, proporcionando-nos uma visão mais clara sobre formar leitores, ajudando-nos assim a um olhar crítico perante a nossa própria *práxis*.

## **2. MAS AFINAL, O QUE É LITERATURA?**

A literatura, com origem no termo latim *litera*, significa letra. A literatura remete ao conjunto de habilidades de ler e escrever. Ela é a arte de criar e compor textos e existem diferentes gêneros literários como: poesia, prosa e drama. Segundo Zilberman (1994, p. 22), a literatura “[...] sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente.”

O conceito de literatura tem sido alterado com o passar do tempo, havendo alterações semânticas bastante relevantes, apresentando diversos gêneros que agradam vários gostos e que são direcionados a públicos diferentes. Com esse pensamento, Magnani (2001, p. 69) afirma que “quando se fala em literatura na escola se faz referência a vários gêneros relativamente recentes e que diz respeito a uma faixa etária consumidora”. Assim, a Literatura também é uma disciplina no âmbito escolar, na qual os indivíduos estudam diversos autores, suas obras, seu contexto social e suas contribuições para a literatura e as reflexões acerca da condição humana do ser social.

A literatura como manifestação artística, tem como finalidade descrever, refletir e recriar uma realidade, a partir da visão de um determinado autor (com base no seu momento histórico, seus pontos de vista, seus personagens e suas técnicas narrativas). Nesta perspectiva, comenta Candido (2011, p. 177), “em face da ordem formal que o autor estabeleceu para sua matéria, as circunstâncias propiciam maneiras diferentes de interpretar, que constituem o destino da obra no tempo”.

Com uma visão ampla sobre a arte e a narrativa, salienta Walter Benjamin (2016, p.01) que a literatura “é a experiência de que a arte de narrar está em vias de extinção.” Segundo o autor Terry Eagleton (2006. p.07) “a literatura é uma forma ‘especial’ de linguagem em contraste com a linguagem ‘comum’ que usamos habitualmente.” Desta forma, pode-se observar que a linguagem literária é caracterizada por seus termos e expressões e são utilizados muitas vezes com sentidos diferentes daqueles que lhes serão atribuídos, podendo causar estranhamento.

Por outro lado, as palavras no texto literário têm o poder de nos envolver, aproximar e transportar a lugares imaginários e reais - real tanto pela sensação quanto pelo seu momento histórico. “É real porque se pode viver um momento inigualável, mesmo que seja fruto do imaginar, do sentir, do fluir, do aprender ou do sonhar...” (SOUZA; BERTA, 2011, p. 154).

Por fim, é importante destacar que a literatura, como objeto principal de incentivo e apoio à prática da leitura, não deve ser entendida somente como um suporte ao problema que se enfrenta todos os dias nas escolas públicas e particulares, a falta de domínio nas leituras e interpretações textuais, mas sim, como uma obra de arte, produto de um momento histórico e que não possui compreensão e entendimento universal.

## **2.1 A leitura e a literatura no contexto escolar**

A leitura, a escrita e a interpretação textual estão presentes em todos os níveis educacionais e sociais. Cabe à escola a relevante tarefa de ensinar ler e escrever, desta forma, salienta o Parâmetro Curricular Nacional - PCN (1998, p. 125), que “a formação do leitor é uma tarefa que exige a escola considerar a leitura intensiva permitindo exercitar a partir de uma ação docente organizada e planejada a compreensão leitora. ” Sendo assim, o Parâmetro Curricular Nacional - PCN preocupa-se com o jovem leitor orientando no seu documento, a importância de se trabalhar com a leitura em sala de aula e também fora dela. Conforme relata Souza e Berta (2011, p. 148)

Acredita-se que a escola se caracteriza como um ambiente profícuo à formação de leitores. Para tanto, é preciso aprofundar as discussões sobre a leitura no ambiente escolar, propondo o contato e o trabalho de diversos gêneros, que auxiliam na compreensão textual e na formação de um leitor autônomo, não apenas nas salas de aula, mas também fora dela.

Para que isso ocorra, o professor necessita perceber-se como um agente da mudança e um multiplicador do ato de ler. Como observa Silva (2003b, p. 40), “[...] a maneira pela qual o professor concebe o processo de leitura orienta todas as suas ações de ensino em sala de aula”. Essas ações justificam-se em virtude da carência de práticas de leitura coerentes e consistentes nas escolas, pois, no que diz respeito à leitura, nesses espaços ainda existem diversas práticas equivocadas, como um trabalho distorcido e fragmentado com textos literários, ou com seu uso apenas como veículo do ensino de gramática, o que leva a uma “falência do ensino de literatura nas escolas.” (COSSON, 2006, p. 23).

A literatura tem função humanizada porque, enquanto seres humanos, temos uma “necessidade universal de ficção e de fantasia, que dê certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação e das necessidades elementares”. (CANDIDO, 1972, p. 804).

Ao utilizarmos a literatura em de aula, ela se transforma em importante instrumento de formação, libertação e transformação, já que o enredo da obra literária é construído a partir de conteúdos e formas que expressam o humano, ser social, e possibilita ao leitor refletir sobre assuntos e formas de comunicar enquanto produto construído em um determinado momento histórico. Sendo assim, do mesmo modo que Candido (2006) defende a tríade autor, obra e leitor, também é importante pensarmos no envolvimento obra, estudante e seu contexto.

## **2.2 O processo de formação de leitores**

A literatura põe em prática diversas possibilidades de leitura e são as estratégias de leitura, propostas pelo formador, que levam os estudantes a entrar em contato com a interpretação e a reflexão do meio social e educacional o qual está inserido. Conforme relata Cramer e Marietta (2001, p. 143), os professores “são uma fonte valiosa de ideias para desenvolver atitudes de leitura positiva em seus alunos.”

Os professores devem fazer o possível para tornar a sala de aula e o ambiente

escolar, um lugar onde a literatura é incentivada para o desenvolvimento do hábito de ler, escrever e refletir o mundo.

Paulo Freire (1921, p. 15) afirma que “o ato de aprender a ler e escrever começa a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo.” Ou seja, quando o estudante consegue ler, seus conhecimentos são cada vez mais despertados, e seus estímulos de analisar o mundo que o rodeia e ir ao encontro de novos saberes e outras realidades são ainda mais instigados.

### 3. METODOLOGIA

Considerando o que foi exposto sobre a leitura e sua importância no âmbito educacional e social, podemos afirmar que a literatura contribui na formação crítica e de papel ativo frente aos problemas sociais.

Com intuito de motivar o jovem leitor buscou-se na aplicação da atividade e na pesquisa qualitativa, observar a prática em sala de aula, da professora e autora deste artigo. A pesquisa tem como ponto de referência a escola pública do município de Faxinal dos Guedes, sendo ela a E.E.B. Salustiano Antônio Cabreira, a qual contempla 550 alunos do Ensino Fundamental e Médio, atuando nos turnos matutino, vespertino e noturno e está situada no centro da cidade, no perímetro urbano da cidade. A pesquisa foi aplicada, com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, com idade dos alunos entre 17 e 18 anos e destinada e aplicada a 21 estudantes.

A escola apoia a leitura para o bom desenvolvimento intelectual do aluno, pois nela há uma biblioteca equipada com bons livros, sala de vídeo, área coberta e aberta com cadeiras e bancos confortáveis para melhor interação dos professores e estudantes com a leitura.

Na metodologia da atividade aplicada: os estudantes frequentaram a biblioteca, tendo em vista um dia por semana destinado a leitura, e em uma das visitas leram o conto brasileiro **A cartomante**, de Machado de Assis. Em sala, a leitura do conto foi em voz alta e com perguntas de interpretação para a explanação do enredo do conto.

O conto narra, através de um narrador onisciente, a amizade, o romance e a traição entre três personagens protagonistas: Rita, o marido Camilo, Vilela, o amigo e amante de Rita, e **A cartomante**. O nó do conto é apresentado através da traição de Rita e Camilo. Seu clímax, a visita de Vilela **A cartomante**, que Rita havia consultado dias antes, e sua inquietação e dúvida diante dos acontecimentos. O desfecho da fábula,

momento posterior ao clímax, acontece com a morte de Rita e seu amante Camilo, assassinados por Vilela.

### **3.1 Sequência Didática**

Foram três semanas destinadas à leitura, escrita e interpretação textual do conto. **Na primeira aula:** os estudantes visitam a biblioteca. A professora discorreu sobre o gênero conto, o período histórico do romantismo-realismo, o qual o autor estava inserido. Vida e obras do mesmo também foram apresentadas para despertar no estudante a curiosidade de ler as obras de Machado de Assis. O conto **A cartomante** foi distribuído aos 21 estudantes, impressos e colados nos cadernos. **Na segunda e terceira aula:** a leitura do conto transcorreu-se de forma oral e interpretação expositiva. Os estudantes, então, responderam a atividade com oito questões abertas e objetivas sobre o conto e logo, mantiveram-se em grupos para criar uma história em quadrinhos, usando da sua criatividade, intertextualidade e conhecimentos de mundo para mudar o desfecho da fábula e detalhes de sua trama. **Na quarta e quinta aula:** ainda em grupos, os estudantes apresentaram aos colegas a história em quadrinhos criada por eles, e comentaram sobre o nó, o clímax e o desfecho da história adaptada.

Os estudantes participaram da atividade com entusiasmo - trama e fábula foram modificados - os grupos apresentaram as histórias em quadrinhos aos demais membros da classe e após as apresentações, as histórias foram coladas, nas paredes da escola, para que outros leitores interajam com a produção textual e, sendo assim, sejam motivados a lerem livros de diferentes gêneros. Ademais segue abaixo a atividade proposta em sala de aula, com a participação dos alunos.

**A Literatura Brasileira na sala de aula e a formação de leitores através de uma atividade com o conto A Cartomante, de Machado De Assis**



Fonte: Elisangela Corrêa – 16/11/2018 – Alunos do 3º ano E.M. da E.E.B Salustiano Antonio Cabreira - Faxinal do Guedes S/C.



Fonte: Elisangela Corrêa – 16/11/2018 – Alunos do 3º ano E.M. da E.E.B Salustiano Antonio Cabreira - Faxinal do Guedes S/C.

Depois de concluídas a atividade, os estudantes responderam a um questionário, para verificar em que medida a leitura de um conto da literatura brasileira e a atividade de adaptação incentivou-os, tanto para a leitura de outros contos e gêneros literários, quanto para a escrita e produção textual. O questionário foi elaborado para obter os resultados mediante a pesquisa realizada e são apresentados a seguir com suas respectivas perguntas e porcentagens de respostas objetivas (sim e não).



### 3.2- Gráficos da pesquisa

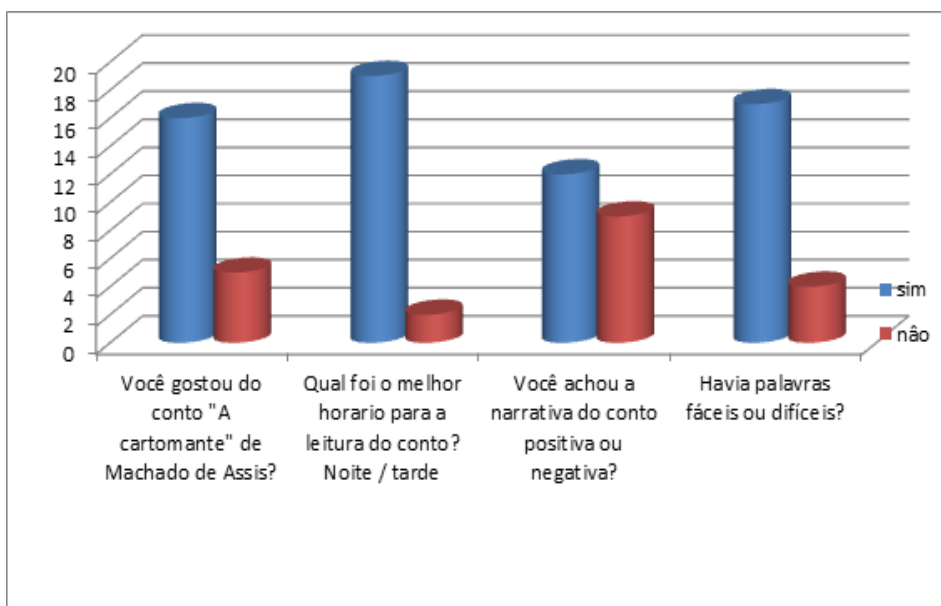


Gráfico 1- Porcentagem das respostas dos estudantes pesquisados na Escola de Educação Básica E.E.B Salustiano Antônio Cabreira. Fonte: Levantamento realizado pela autora na escola, em 2018.

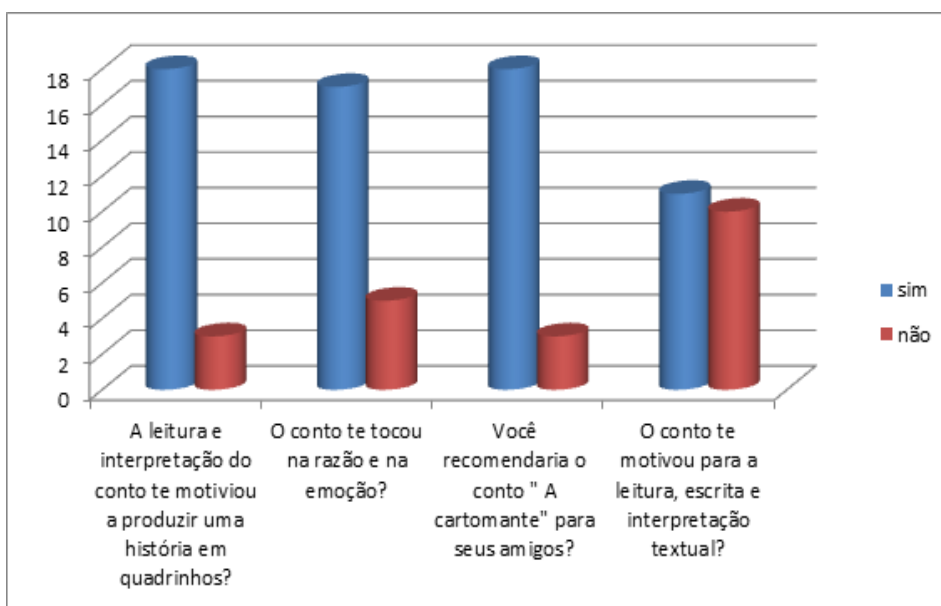


Gráfico 2- Porcentagem das respostas dos estudantes pesquisados na Escola de Educação Básica E.E.B Salustiano Antônio Cabreira. Fonte: Levantamento realizado pela autora na escola, em 2018.

Através do questionário aplicado e das respostas obtidas pelos leitores, observou-se que a leitura do conto influenciou para a produção da história em quadrinhos acontecesse e fosse prazerosa. Acredito que a atividade motivou-os na

produção textual, comunicação oral, sendo ela positiva, diante do problema apresentado no início do artigo, sendo ele: “Qual o potencial de uma ação pedagógica proposta em sala de aula para desenvolver o interesse e o gosto pela leitura da literatura brasileira, utilizando o conto **A cartomante**, de Machado de Assis, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, na Escola de Educação Básica – E.E.B - Salustiano Antônio Cabreira, em Faxinal dos Guedes-SC? ”.

Com a leitura e reflexão interpretativa do conto **A cartomante** de Machado de Assis, os estudantes refletiram sobre as construções sociais e as atitudes e consequências dos atos humanos. Além disso, refletiram sobre temas como: amizade, amor, instituição matrimônio, monogamia, traição, crenças, culturas, *status* social, homicídio e feminicídio, entre outros. Desta forma, os estudantes colocaram em práticas sua visão de mundo e criticidade.

Assim, salienta os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998 p.125) que “[...] para o aluno produzir um texto, é preciso que estudantes tenham vivenciado interações com autores por meio de tais gêneros antes de realizar as produções.” Pois foi através da interação da leitura expositiva do conto e o conhecimento das características da escola literária e do autor, que o estudante teve o conhecimento necessário e o incentivo para a conclusão da proposta com êxito.

Pode-se observar que o incentivo deve ser contínuo no decorrer na vida escolar e cotidiana dos estudantes. As respostas foram na maioria positivas e para que essa seja realmente ativa, o projeto deve dar sequência e que surjam outros projetos, pois para que a semente da motivação do jovem leitor seja produtiva ela deverá ser regada em casa, na escola e na sua vida acadêmica e profissional.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo, como trabalho final, é uma experiência fundamental na vida profissional do pós graduando, pois o conhecimento e as aprendizagens durante a pesquisa transformou-nos em profissionais preparados, e com um olhar mais ativo e crítico diante da carência de leitura em sala de aula.

A abordagem do artigo visou buscar alternativas para que o jovem leitor observe a importância de estar trabalhando as formas de leitura e sua importância em sala de aula. Os procedimentos metodológicos do artigo foram fundamentais para esclarecer as dúvidas sobre como trabalhar em sala de aula, e quais são as melhores maneiras para

aplicar e desenvolver as atividades dentro das disciplinas, incluindo a produção textual, a leitura e a interpretação.

Entende-se que esse trabalho é apenas um recorte, e que essa pesquisa não se esgota aqui, dando abertura para outras práticas e pesquisas. Nesta pesquisa, conclui-se que se faz necessária uma maior discussão e compreensão acerca do papel e a importância da leitura na realidade escolar. Consideramos que a atividade desenvolvida em sala de aula com êxito, sendo esse de boa aceitação de leitura aos estudantes, o qual motivou-os e gerou resultados positivos. Ademais, a semente da leitura foi lançada, em alguns estudantes germinará e com ela produzirá frutos de aprendizagens e ações.

Por fim, acreditamos que é a partir dos elementos de reflexão que o leitor “socializa formas que permitem a compreensão dos problemas, configura-se também como ponto de partida para o conhecimento e adoção de uma atitude libertadora.” (ZILBERMAN, 2008, p.37). Portanto, como incentivo e a formação do jovem leitor, brotarão cidadãos críticos, em uma sociedade carente de reflexão e mudanças, a qual necessita de conhecimentos e atitudes de leitores ativos, na busca de um futuro com mais justiça social, direitos humanos, igualdade e liberdade.

**ABSTRACT:** The present article analyzes the application of a reader training activity through the Brazilian literature, focusing on the analysis and rewriting of the tale A fortune teller, by Machado de Assis, and this tale was chosen to apply the research in classroom, by its form of writing, interpretation and reflection. The target audience are 3rd year high school students, at the Salustiano Antônio Cabreira Primary School, in Faxinal dos Guedes - SC. Next to the proposed, the application of a questionnaire developed and applied by the author is presented. This article is based on the ideas of reading and literature, of authors like Walter Benjamin, Antônio Candido, Terry Eagleton, Jean Foucambert, Paulo Freire, Regina Zilberman, José Carlos Libâneo, among others. The aim of the proposal was to develop not only the incentive to read but also the research on what and how the students of this class like to read and if the proposal made them more interested and more critical regarding the author's historical moment, the social ills and the current political-social conjunctures.

**Keywords:** Reader Training. Literature. The Fortune teller. Machado de Assis.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIM, Walter (2016) disponível em: <https://pglel.wordpress.com/2016/01/o-narrador.pdf>. Acesso em: out. 2018.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, v. 24, set, 1972.

\_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**: Estudos de Teorias e Histórias Literárias. 12. ed., rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário-Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CRAMER, Eugene H. Marieta Castle. **Incentivando o amor pela leitura**. Trad. Maria Cristina Monteiro, Porto Alegre: Artmed, 2001.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**. Disponível em: <https://interartesufgd.file.wordpress.com/2016/05>. Acesso em: 20 de out. 2018.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: Leitura da palavra leitura do mundo. Tradução Lólio Lorenzo de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortat. **Literatura, literatura na escola**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NICOLA, José de. **Literatura Brasileira**: das origens aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1998.

SECRETÁRIA de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura. 9.ed. São Paulo 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliarini. **Leitura na escola**: reflexão e propostas do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola**. 8. ed. São Paulo: Ed. Global, 1994.

\_\_\_\_\_. **Mas porque não educar mais?** 2. ed. São Paulo: Global; Campinas ALB- Associação Brasileira do Brasil, 2008.